

A moral na infância

Escrito por José Reus dos Santos
Qua, 08 de Março de 2006 21:00

A ética hoje é encarada como atribuição por demais importante para o cidadão moderno. Não se discute a sua atualíssima relevância, principalmente na educação. Aqui fazemos análise acerca da ética na infância, período em que temos o início do processo de assimilação das regras sociais que irão moldar o futuro adulto.

E aqui cabe uma indagação: a criança possui ética?

Sem dúvida, a criança possui um comportamento permeado de regramentos sociais, que tranquilamente podemos afirmar que, tanto a ética quanto a moral, fazem parte da vida do infante.

Seja em casa, na escola ou em outros espaços coletivos, a criança passa por um processo de absorção de normas de comportamento semelhante ao dos adultos. DeVries e Betty Zan dizem que a forma de abstração dessas regras são iguais nos adultos e nas crianças. Contudo, está na motivação a diferença entre a moral infantil e a adulta.

Nós, os adultos, obedecemos a regras morais em razão de possuímos "princípios autoconstruídos" neste sentido. Nós vivenciamos e acabamos por perceber dialeticamente a importância da moral. Já a criança assimila normas morais por medo, promessa de recompensa ou apelo à cooperação (DE VRIES & ZAN, 1998). Não há nela qualquer profundidade na relação da criança com a moral.

Ou seja, o processo de assimilação dá-se da mesma forma: coletivamente, mas a motivação se dá de maneira diferente.

Outra diferença está na força social exercida sobre o adulto e a criança.

A essa pressão coletiva Emile Durkheim chamou de coerção social. Ele nos diz que se trata de um fenômeno capaz de até, inconscientemente, nos forçar à adoção de determinadas idéias e comportamentos. Por advir do grupo social, esta força descomunal também acaba por atingir as crianças. Mas a elas a coerção atinge de maneira mais proporcional ao seu universo social (menor mais específico e quase limitado à família).

E quando inicia esse processo de absorção pelas crianças? Em que momento a criança passa a conhecer as normas éticas e manter relação mais direta e consciente com ela?

Esta indagação nos é útil, sob o ponto de vista científico, pois o homem possui um processo de consciência social evolutivo, havendo a necessidade de sabermos em quais momentos passamos a melhor compreender as normas sociais.

Nesse sentido, Piaget nos diz que a criança possui duas fases distintas de abstração das regras morais, cada uma delas possuindo características diferentes de interação.

A primeira etapa, Jean Piaget entende que começa quando a criança possui mais ou menos cinco anos de idade. É nesse momento que o psicólogo percebeu que o(a) menino(a) começa

A moral na infância

Escrito por José Reus dos Santos
Qua, 08 de Março de 2006 21:00

a notar a existência de normas morais. Contudo, Piaget concluiu que ela vê as regras sob um plano apenas obediente, respeitoso, sem questioná-lo. Observando o comportamento de suas três filhas, Piaget entendeu que se trata de uma relação em que a criança sabe que a regra moral existe, mas não possui grau de consciência suficiente para questioná-la (autonomia). Nessa fase a aceitação das normas morais pela criança se dá de maneira passiva, sem intervenções críticas. A aceitação é quase mecânica, sem notar-se quaisquer ponderações ou justificativas para essa aceitação. Daí a criança entender que está fazendo "a coisa certa" pela simples observação da norma. Ou seja, a criança entende que, respeitando a regra, ela estará "fazendo a coisa certa".

Aqui podemos dizer que a criança acaba por assimilar a moral através do apelo da família à cooperação, medo ou desejo de recompensa, mas sem questionar as regras morais. Tudo dentro de seu meio social mais limitado.

No adulto a absorção da moral e da ética se dá pela ação da coerção social e pela consolidação de princípios morais no indivíduo.

A coerção social sobre o adulto se dá de maneira muito mais forte. Porém é inegável que há a ação de uma força coletiva sobre a criança para fazê-la obedecer às regras morais. Piaget concorda com isso. A criança acaba absorvendo o regramento social de uma forma coercitiva, por uma força social irresistível. Porém, de uma forma mais localizada, específica.

LA TAILLE observou que, nesta fase, a criança vê a moral como parte de todo o "universo físico", entendendo que a regra existe porque as coisas são assim mesmo, que tudo faz parte do mundo e assim deve ser. Todavia, o processo de aceitação pela criança se dá de forma passiva, sem a objeção ou crítica comum ao adolescente/adulto (2006).

Importante lembrar que aqui a criança não possui uma "consciência moral". Ela não questiona o problema.

Na prática, isso significa que a criança tão somente sabe que furto algo do colega não é correto, mentir não é bom, mas não há um avanço para estabelecer um juízo crítico sobre o assunto.

Mais adiante, já com dez ou onze anos de idade, a criança passa para uma etapa de evolução e maior interação com seu meio social. Normal que nesta fase o processo de relação com as regras morais também sofresse alteração na criança.

LA TAILLE (2006), interpretando a obra piagetiana, nos diz que nesta fase a criança passa a ser um agente do universo moral, vindo a defender e até estabelecer novas regras morais.

Nesta etapa do desenvolvimento moral, a criança passa a ser um agente questionador da moral, deixando a fase passiva para trás. A crítica é a expressão mais forte e marcante do período. Inegável que haja uma consciência maior acerca do real valor da moral.

Com essa idade a criança entra na ante-sala da vida adulta: adolescência. Aqui as normas

A moral na infância

Escrito por José Reus dos Santos
Qua, 08 de Março de 2006 21:00

sociais são intensamente questionadas.

Estas são as duas etapas por que passa a criança em sua relação com a moral. Elas foram observadas pelo psicólogo e filósofo Jean Piaget. Sua contribuição, inclusive, para o estudo, não só da questão moral, mas de todo o processo cognitivo da criança, foi algo inegável. Muito do que sabemos acerca da inteligência infantil devemos a Piaget. Ele que devotou grande parte de sua vida profissional observando o comportamento das crianças, merece a nossa admiração. Ele faleceu no final do século passado (1980).

Referências

DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LA TAILLE, Yves de. A dimensão ética na obra de Jean Piaget. Disponível em acesso em 02.02.06.

MARQUES, Mario Osorio. A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí, Unijuí, 1995.